



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 7 – Censura e Pós-Verdade

Desinformação no ambiente acadêmico: o papel estratégico das bibliotecas universitárias na formação crítica

Misinformation in academic settings: The Strategic Role of University Libraries in Fostering Critical Thinking

Andressa Silva Sousa – Universidade Federal do Maranhão (UFMA) –
acd.andressasousa@gmail.com

Resumo: Este trabalho discute o papel das bibliotecas universitárias na promoção de competências informacionais para o enfrentamento da desinformação no ambiente acadêmico. A pesquisa envolveu revisão bibliográfica e levantamento de experiências de bibliotecas brasileiras, recuperando, após análise, 14 publicações entre 2020 e 2025 sobre ações de enfrentamento à desinformação, como oficinas, curadoria de conteúdos e parcerias com docentes. Os resultados indicam que essas práticas fortalecem a capacidade dos estudantes de avaliar criticamente fontes e reconhecer informações manipuladas. Em um cenário de crise informacional, conclui-se que a biblioteca universitária precisa reafirmar seu papel como espaço de mediação ética, atuando com compromisso técnico e político na promoção da informação confiável.

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias. Desinformação. Letramento Informacional. Competência Informacional.

Abstract: This paper discusses the role of university libraries in promoting information literacy skills to combat misinformation in the academic environment. The research involved a literature review and a survey of experiences from Brazilian libraries, recovering, after analysis, 14 publications between 2020 and 2025 on actions to combat misinformation, such as workshops, content curation, and partnerships with teachers. The results indicate that these practices strengthen students' ability to critically evaluate sources and recognize manipulated information. In a scenario of information crisis, it is concluded that the university library needs to reaffirm its role as a space for ethical mediation, acting with technical and political commitment in promoting reliable information.





Keywords: University Libraries. Misinformation. Information Literacy. Information Competence.

1 INTRODUÇÃO

Discussões sobre a desinformação no contexto das redes sociais e da política têm se tornado cada vez mais recorrentes, especialmente diante da circulação em massa de notícias falsas e manipulações informacionais que geram efeitos diretos sobre a formação de opinião e percepção de realidade. Fenômenos como a pós-verdade, impulsionados por algoritmos e pelo estilo de engajamento das plataformas digitais, contribuem cada vez mais para a formação das chamadas “bolhas informacionais”¹. Ao abordar o tema, Ireton e Posetti (2018), destacam desinformação como “[...] tentativas deliberadas (frequentemente orquestradas) para confundir ou manipular pessoas por meio de transmissão de informações desonestas” (Ireton; Posetti, 2018, p. 7). No contexto dos ambientes acadêmicos, suas implicações também estão presentes, ainda que às vezes de maneira menos perceptível. Cada vez mais, estudantes universitários recorrem a fontes de informação não confiáveis, reproduzindo conteúdos sem critério e utilizando ferramentas automatizadas sem entender seus limites, comprometendo a integridade dos trabalhos acadêmicos.

Desse modo, as bibliotecas universitárias, comumente associadas ao acesso à informação científica e à formação de usuários, ocupam uma posição extremamente estratégica para atuar no enfrentamento da desinformação acadêmica. Segundo Silva, Conceição e Braga (2005) a função da biblioteca universitária “é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão” (Silva; Conceição; Braga, 2005, p. 135), para além do acesso, atuando na mediação crítica da informação, porém, a sua atuação muitas vezes é negligenciada, seja por ausência de políticas institucionais de formação informacional, seja pela inviabilização do papel do bibliotecário. Nicolino e Casarin (2021) pontuam que

¹ Referem-se a contextos em que os indivíduos são expostos quase exclusivamente a conteúdos que confirmam suas crenças pré-existentes, limitando o contato com informações divergentes. No livro *The Filter Bubble: What the Internet Is Hiding from you* (2011), traduzido no Brasil como *O Filtro Invisível*, explica como os algoritmos de plataformas como Google e Facebook começaram a personalizar os resultados com base no comportamento do usuário, criando ambiente informacional onde ele só vê aquilo que tende a concordar



A Biblioteca universitária e os bibliotecários que nela atuam devem sempre buscar maneiras de promover aos seus usuários o desenvolvimento da competência em informação. Para isso, é necessário estar em constante atualização e aprimoramento, avaliando com frequência suas atividades e serviços, de forma que seja capaz de acompanhar as mudanças de paradigmas presentes na sociedade do conhecimento, em um mundo interconectado onde as pessoas têm em suas mãos muitas fontes de informações, mas muitas vezes não sabem como usá-las de maneira eficaz e eficiente. (Nicolino e Casarin, 2021, p. 2)

A partir destas observações, este trabalho busca discutir o papel das bibliotecas universitárias na promoção de uma formação crítica no uso de fontes de informação, identificando possíveis caminhos para que essas instituições assumam uma atuação proativa na defesa de informações confiáveis. Esse debate se insere, portanto, no contexto da pós-verdade, entendido como cenário em que fatos objetivos cedem espaço a narrativas moldadas por emoções e crenças pessoais, fragilizando o rigor científico e ampliando os desafios da formação acadêmica.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver esta reflexão, foi realizada uma pesquisa de cunho exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, com foco na atuação de bibliotecas universitárias diante da desinformação. A pesquisa apoiou-se em revisão bibliográfica, envolvendo artigos acadêmicos relacionados a desinformação, letramento informacional, competência informacional e o papel das bibliotecas universitárias no contexto contemporâneo.

Como estratégia de levantamento, foram consultadas produções disponíveis na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), “uma plataforma digital brasileira dedicada à coleta, preservação e ao acesso de literatura científica na área de Ciência da Informação” (BRAPCI, 2010). Utilizou-se a busca com operadores booleanos e os descritores "desinformação" AND "bibliotecas universitárias", estabelecendo-se o recorte temporal de 2020 a 2025. Para uma melhor observação, os resultados foram organizados em um quadro, destacando o ano de publicação, periódico, nome dos autores, título do trabalho e palavras-chave.

A análise do material buscou mapear e organizar informações sobre práticas e estratégias desenvolvidas por bibliotecas universitárias no enfrentamento da



desinformação, garantindo fundamentação para a discussão teórica que se seguirá na seção de resultados e discussões.

3 A DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO ACADÊMICO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

Diversos ambientes são afetados pela chamada desinformação, uma vez que essa não se restringe ao universo digital ou político. Como apontado por Menezes, Silva e Leão, “a circulação de desinformação controla, manipula e oprime indivíduos, cria obstáculos à privacidade, à liberdade e à autonomia informacional” (Menezes; Silva; Leão, 2022, f. 6) . No meio acadêmico, ela se manifesta por meio de práticas como o uso de fontes científicas sem qualquer criticidade empregada, pela reprodução de trechos de obras sem uma leitura prévia, no uso indevido de ferramentas como *ChatGPT* ao substituir a pesquisa bibliográfica e na replicação de bibliografias prontas sem checagem das referências. A desinformação acadêmica é perigosa por comprometer a formação crítica dos estudantes e fragilizar o rigor científico das produções acadêmicas. Em muitos casos os estudantes não conseguem distinguir entre fontes confiáveis e não confiáveis, principalmente quando essas fontes estão disponíveis em ambientes visuais semelhantes, como blogs que imitam revistas científicas ou vídeos com linguagem pseudocientífica.

Outro ponto importante a ser destacado e que necessita de extrema atenção é a crescente dependência de ferramentas de inteligência artificial. Embora recursos como *ChatGPT* possam auxiliar na estruturação de ideias, seu uso indiscriminado e a ausência de verificação podem contribuir para a circulação de conteúdos superficiais ou até mesmo completamente incorretos, evidenciando a falta de criticidade, isso reforça a importância de formar sujeitos capazes de analisar, comparar e avaliar o que consomem. Esses comportamentos apontam para a ausência de uma cultura de letramento informacional, que segundo Gasque (2010, p. 84), “[...] é compreendido como processo de busca de informação para a aquisição do conhecimento” e de um trabalho sistemático de orientação por parte das instituições.

Nesse contexto, o letramento informacional se apresenta como uma competência essencial para capacitar os estudantes a identificar, acessar, avaliar e



utilizar informações de forma crítica e ética. Ele vai além do domínio técnico das fontes e ferramentas, envolvendo a reflexão sobre a relevância, veracidade e aplicabilidade das informações no processo de aprendizagem e na produção acadêmica. Desenvolver essa habilidade permite que os usuários se tornem protagonistas na construção do conhecimento, reduzindo a vulnerabilidade à desinformação e fortalecendo a autonomia intelectual.

A competência informacional, por sua vez, consiste na capacidade de reconhecer quando a informação é necessária, localizar fontes confiáveis, avaliar criticamente sua relevância e confiabilidade, organizar e utilizar essas informações de forma ética e eficiente. Trata-se de um conjunto de habilidades essenciais para a formação acadêmica, pois permite que os estudantes desenvolvam autonomia, discernimento crítico e capacidade de tomar decisões informadas diante do grande volume de informações disponíveis. Em um cenário marcado pela pós-verdade, essa competência se torna ainda mais estratégica, já que auxilia na identificação de conteúdos manipulados ou imprecisos e fortalece a postura crítica diante de narrativas construídas por emoções ou crenças pessoais.

Para Mata (2018) a competência informacional apresenta “um conjunto de competências relacionadas aos processos de busca, avaliação, uso e comunicação da informação de maneira ética e legal, visando que os indivíduos desenvolvam conhecimentos (saber ser), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber agir) [...]” (Mata, 2018, p. 59). Nessa perspectiva, a biblioteca universitária enquanto espaço de acesso e mediação da informação, precisa assumir um papel mais ativo na formação de competências informacionais, por serem “locais de conscientização e formação de acadêmicos e da comunidade por elas abrangidas, [...] cabendo a elas a missão de identificar e disseminar informações e conhecimentos, e combater a desinformação” (Zanon; Bedin; Sena, 2023, p. 2), sua atuação não deve ser apenas como suporte, mas como agente de formação crítica frente aos desafios da pós-verdade.

4 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA FRENTE À CRISE DA CONFIANÇA NA INFORMAÇÃO

Tradicionalmente percebida como espaço de guarda do conhecimento, a biblioteca universitária precisa se reconduzir como núcleo de mediação da informação

e de combate à desinformação. Essa reinvenção exige tanto o fortalecimento das competências dos bibliotecários quanto a institucionalização de ações sistemáticas de competências informacionais.

Através da estratégia de busca "desinformação" AND "bibliotecas universitárias" empregada na BRAPCI foram recuperados 16 trabalhos, sendo 12 artigos e 4 trabalhos em eventos. Essas produções foram analisadas para que pudessemos selecionar apenas trabalhos publicados entre 2020 e 2025 e apresentam ações contra a desinformação desenvolvidas por bibliotecas universitárias, após essa verificação, obteve-se o resultado de 14 trabalhos apresentados no quadro abaixo.

Quadro 1 - Levantamento bibliográfico sobre ações contra a desinformação realizadas por bibliotecas universitárias

Ano	Periódico	Autores	Título	KEYWORDS
2020	Informação em Pauta	Fabiana Sala; Fernando Cruz Lopes; Gisele Aparecida Ribeiro Sanches; Tânia Regina Brito; Tânia Regina de Brito	Bibliotecas universitárias em um cenário de crise	Biblioteca universitária; Mediação da informação; Competência em informação; Covid-19; Competencia en informacion; Alfabetização informacional; Letramento informacional; Curso de biblioteconomia
2020	Informação em Pauta	Fabiana Sala; Fernando Cruz Lopes; Gisele Aparecida Ribeiro Sanches; Tânia Regina de Brito	Bibliotecas universitárias em um cenário de crise: mediação da informação por meio das redes sociais durante a pandemia de Covid-19	Biblioteca universitária; Mediação da informação; Competência em informação; Covid-19
2021	Biblioteca Escolar em Revista	Vanessa Cristiane Dornelles Vidarte; Shana Catiusca	Bibliotecas universitárias: uso de estratégias comunicacionais de combate à desinformação no	Biblioteca universitária; Desinformação; Estratégia comunicacional; Bibliotecas universitárias;

		Dornelles Vidarte Velasco	contexto da pandemia Covid-19	Estratégias comunicacionais
2021	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação	Bruna Heller; Jussara Borges de Lima	Como combater a desinformação a partir da biblioteca universitária	Desinformação; Bibliotecas universitárias; Educação para a informação
2022	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação	Ana Carla Epitácio Mazzeto; Elisabete Gonçalves Souza	Covid-19: ações de competência em informação - os conteúdos do instagram da bfm/uff	Pandemia da covid-19; Biblioteca universitária; Redes sociais; Competência em informação; Competência crítica em informação; Alfabetização informacional; Letramento informacional; Curso de biblioteconomia
2022	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação	Priscila Lopes Menezes; Terezinha Elizabeth da Silva; Meissane Andressa da Costa Leão	A competência crítica em informação frente à desinformação e à pós-verdade: reflexões teóricas e práticas	Desinformação; Pós-verdade; Competência crítica em informação; Pósverdade
2022	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	Claudia Barbosa dos Santos de Souza; Gustavo Henrique de Araújo Freire	Divulgação científica, uma vacina para combater fake news em tempos de pandemia de Covid-19 no Brasil.	Fake news; Divulgação científica; Gatekeeper; Biblioteca universitária pública; Comunicação científica; Notícias falsas
2022	Revista EDICIC	Carina Volotão; Marielle Barros de Moraes	A promoção da competência em informação para a prevenção e controle da desinformação na universidade: o papel das bibliotecas universitárias	Competência em informação; Desinformação; Biblioteca universitária; Fake news; Competencia en información; Biblioteca universitária; Alfabetização informacional; Notícias falsas; Letramento informacional; Curso de

				biblioteconomia
2022	Revista EDICIC	Claudia Barbosa dos Santos de Souza; Marta Lígia Pomim Valentim	Atuação da biblioteca universitária pública contra a desinformação no Brasil: análise das publicações na Brapci	Desinformação; Biblioteca universitária; Análise de publicações; Brapci; Biblioteca universitária
2023	Brazilian Journal of Information Science	Juliano Zanon; Jéssica Bedin; Priscila Machado Borges Sena	Ações das bibliotecas universitárias de Santa Catarina para o combate à desinformação	Desinformação; Mediação informacional; Biblioteca universitária; Bibliotecário; Bibliotecas universitárias; Mediação da informação
2023	Informação em Pauta	Ana Carla Epitácio Mazzeto; Elisabete Gonçalves Souza	Covid-19: ações de competência em informação	Biblioteca universitária; Rede social; Competência em informação; Competência crítica em informação; Rede social em biblioteca universitária; Pandemia da covid-19; Pandemia; Covid-19; Redes sociais; Redes sociais em bibliotecas universitárias; Bibliotecas universitárias; Alfabetização informacional; Letramento informacional; Curso de biblioteconomia
2023	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	Diogo da Silva Mendes; Maria Lívia Pacheco de Oliveira	Ações de enfrentamento à desinformação: uma análise de bibliotecas universitárias da região nordeste	Desinformação; Biblioteca universitária; Ações de enfrentamento



2023	Informação em Pauta	Ana Carla Epitácio Mazzeto; Elisabete Gonçalves Souza	Covid-19: ações de competência em informação: os conteúdos do instagram da bfm	Biblioteca universitária; Pandemia; Covid-19; Redes sociais; Competência em informação; Competência crítica em informação; Redes sociais em bibliotecas universitárias; Pandemia da covid-19; Bibliotecas universitárias
2024	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação	Carina Volotão; Marielle Barros de Moraes; José Antonio da Silva	Entre a biblioteca universitária e a desinformação: a competência em informação em perspectiva	Keywords: misinformation; Information literacy; University library; Desinformação; Competência em informação; Biblioteca universitária

Fonte: elaborado pelos autores

Nesse contexto, é possível observar por meio dos trabalhos o cenário das ações realizadas pelas bibliotecas universitárias referentes à desinformação. Nos trabalhos os autores evidenciam a importância de um posicionamento centralizado por parte destas instituições.

Conforme o manifesto da IFLA sobre Alfabetização Midiática e Informacional, a capacidade de avaliar criticamente a informação e as fontes informacionais deve ser parte integrante do processo educacional em todos os níveis. No entanto, no contexto brasileiro, muitas bibliotecas universitárias ainda não contam com políticas institucionais de formação informacional, o que coloca um limite na sua capacidade de ação frente à desinformação. No entanto, algumas experiências bem-sucedidas têm demonstrado caminhos que podem ser seguidos. Na Universidade Federal do Ceará, por exemplo, as bibliotecas do Campus Benfica promoveram em 2022 a “Bibliotecas do Benfica promovem VII Semana de Metodologia & Produção Científica” cujo objetivo era discutir temas importantes relacionados aos aspectos de pesquisa, por minicursos, oficinas e palestras. Algumas ações nesse sentido já foram realizadas por outras instituições também, mas sem a presença de uma regularidade. Iniciativas como essas indicam que a biblioteca pode, e deve, ir além do técnico que está vinculado a sua profissão, podem ser parte essencial da produção acadêmica.



As bibliotecas universitárias têm diante de si um campo amplo de possibilidades para se consolidar como espaços estratégicos na formação crítica dos indivíduos diante da complexidade do cenário informacional atual. Essa atuação não se limita ao papel tradicional de guardião do conhecimento, mas expande-se para uma mediação ativa e reflexiva da informação.

A integração da alfabetização informacional ao currículo é um essencial nesse processo. O ensino sistemático e contínuo de habilidades que permitam aos alunos identificar fontes confiáveis, compreender as diferenças entre opinião e conhecimento científico e usar a informação de forma ética e responsável é um investimento no desenvolvimento de indivíduos críticos e autônomos.

Nesse cenário, destaca-se ainda sua função na curadoria ativa de fontes confiáveis e na promoção da divulgação científica em linguagem acessível, assegurando a qualidade informacional e fomentando o desenvolvimento de uma postura crítica por parte dos usuários. Ao organizar, selecionar e mediar conteúdos, a biblioteca promove o empoderamento informacional e fortalece a autonomia intelectual da comunidade que atende. Soma-se a isso a urgência de discutir a dimensão ética do uso das tecnologias de informação, especialmente das ferramentas baseadas em inteligência artificial, cujos vieses e impactos sociais exigem posicionamento claro e responsável. Mediar esse uso, promovendo a reflexão e a responsabilidade no trato com os dados e os algoritmos, é reafirmar o compromisso da biblioteca com a formação cidadã, com o conhecimento qualificado. Para Mata (2018) a competência em informação

pode ser tratada como um processo de ensino-aprendizagem, que propicia a formação de conhecimentos, habilidades e atitudes acerca do universo informacional nos indivíduos, com o desenvolvimento sistemático de atividades. A partir da apropriação de tais conhecimentos, o indivíduo pode aplicá-los no contexto em que está inserido, desde realizar tarefas simples até as mais complexas, como a busca de informações para a resolução de problemas pessoais, o desenvolvimento de trabalhos escolares/acadêmicos, a avaliação de informações para verificar sua autenticidade e confiabilidade em referência a várias situações, enfim, torna-o capaz de utilizar-se da informação para agir no meio em que está inserido de forma ética (Mata, 2018, p. 73-74)

Nesse sentido, a biblioteca universitária se configura como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da competência em informação enquanto prática emancipatória, que ultrapassa os limites da técnica e incide diretamente na formação de sujeitos críticos, capazes de atuar de forma ética e consciente em meio às complexas



dinâmicas informacionais da contemporaneidade. Ao promover o acesso qualificado à informação, incentivar o pensamento reflexivo e mediar o uso responsável das tecnologias, a biblioteca não apenas combate a desinformação, mas também contribui para a construção de uma cultura acadêmica mais justa, democrática e comprometida com a transformação social.

Essa atuação multifacetada revela que a biblioteca universitária deve ser mais que um espaço físico ou um conjunto de recursos; ela precisa se afirmar como um núcleo vivo de mediação crítica, ética e social da informação. Tal posicionamento implica reconhecer a biblioteca como agente ativo na construção de uma cultura informacional que valorize a diversidade, a reflexão crítica e a participação social. Em tempos de crise informacional, onde a desinformação ameaça a própria base do conhecimento e da convivência democrática, o papel da biblioteca universitária torna-se ainda mais vital e desafiador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um contexto marcado pela aceleração das tecnologias de informação, pela instabilidade epistêmica e pelo avanço da pós-verdade como forma de dominação simbólica, as bibliotecas universitárias devem se posicionar como instituições estratégicas na construção de uma sociedade mais crítica, ética e informacionalmente justa. Mais do que apenas repositórios de conhecimento, são territórios de formação, disputa de sentidos e resistência à desinformação.

Este trabalho propôs uma reflexão sobre o papel das bibliotecas universitárias na mediação da informação confiável, tendo como foco a promoção do letramento informacional crítico e a formação de sujeitos capazes de navegar com autonomia no cenário informacional contemporâneo.

A urgência de políticas institucionais que incorporem o letramento informacional como eixo estruturante da formação acadêmica, o incentivo a projetos de extensão que ultrapassem os muros da universidade e a necessidade de curadorias éticas em tempos de IA generativa são apenas algumas das frentes que demandam o engajamento das bibliotecas.



Reafirma-se, portanto, que o enfrentamento à desinformação não é apenas uma tarefa técnica, mas profundamente política. E é nesse campo que a biblioteca universitária pode, e deve, atuar como uma agente crítica, articuladora de saberes e defensora intransigente do direito à informação qualificada, diversa e confiável.

REFERÊNCIAS

BRAPCI – Base de Dados em Ciência da Informação. **Sobre a Brapci**. Disponível em: <https://brapci.inf.br/about/brapci>. Acesso em: 20 ago. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do Letramento Informacional. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 39 n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1268>. Acesso em: 15 jun. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Statement on Digital Literacy**. 18 ago. 2017. The Hague: IFLA. 2 p. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/1283>. Acesso em: 10 jun. 2025.

IRETON, Cherilyn; POSETTI, Julie. **Jornalismo, fake news & desinformação**: manual para educação e treinamento em jornalismo. Paris: Unesco, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MATA, Marta Leandro da. Competência em informação: questões terminológicas e conceituais. In: GERLIN, Meri Nadia Marques. (org.). **Competência em informação e narrativa numa sociedade conectada por redes**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação ; Universidade de Brasília, 2018. p. 48-78. Disponível em: <https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/download/171/307/5043?inline=1>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MENEZES, Priscila Lopes; SILVA, Terezinha Elizabeth da; LEÃO, Meissane Andressa da Costa. A competência crítica em informação frente à desinformação e à pós-verdade: reflexões teóricas e práticas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais eletrônicos** [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/201296>. Acesso em: 10 jun. 2025.

NICOLINO, Maria Elisa Valentim Pickler; CASARIN, Helen de Castro Silva. Tendência em competência em informação em bibliotecas universitárias: revisão a partir da base Library Information Science Abstracts. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1656>. Acesso em: 15 jun. 2025.

REIS, Giordani Avila; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Leitura e letramento informacional na universidade: um hiato, um construto fragmentado ou um dilema?.



Informação & Informação, [S. l.], v. 22, n. 3, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/33701> . Acesso em: 15 jun. 2025.

SILVA, Chirley Cristiane Mineiro da; CONCEIÇÃO, Regina da Conceição da; BRAGA, Roberto Carlos. Serviço de coleções especiais da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 134–142, 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/403>. Acesso em: 25 jun. 2025.

ZANON, Juliano; BEDIN, Jéssica; SENA, Priscila Machado Borges. Ações das bibliotecas universitárias de Santa Catarina para o combate à desinformação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, SP, v. 17, p. e023011, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12932>. Acesso em: 20 ago. 2025.